

MATERIAIS CONCRETOS NA ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID DO 1º ANO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAJAZEIRAS.

Cláudia Rodrigues de Albuquerque¹

Ana Lívia Nicolau Soares²

Cirlândia Kallydia Pereira Araújo³

Giseliane Medeiros Lima⁴

Marina Batista Santana⁵

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo analisar a importância dos materiais concretos no processo de alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, a partir das experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em uma escola estadual de Cajazeiras-PB. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, foi fundamentada em observações e registros durante a realização de atividades com crianças de 6 e 7 anos, utilizando recursos concretos como massinha de modelar, letras móveis, alfabeto de encaixe e palitos com frases. Essas práticas permitiram verificar como a manipulação de objetos facilita a compreensão de conceitos abstratos, favorecendo o desenvolvimento da leitura, da escrita, da consciência fonológica e da coordenação motora fina. Além disso, os materiais concretos se mostraram potentes instrumentos para engajar os alunos, promover a participação ativa e estimular a concentração, especialmente entre aqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem ou necessidades específicas, como no caso de um aluno com TEA. O referencial teórico-metodológico se sustenta na concepção de uma aprendizagem significativa, baseada na ludicidade, no respeito aos ritmos individuais e na intencionalidade pedagógica do professor como mediador do conhecimento. Os resultados apontam que os materiais concretos, quando utilizados de forma planejada e alinhados aos objetivos pedagógicos, potencializam o processo de alfabetização, tornando-o mais ativo, prazeroso e próximo da realidade infantil. Destaca-se ainda a relevância do diálogo entre os bolsistas e o professor regente, favorecendo práticas educativas contextualizadas e colaborativas. Conclui-se que o uso dos materiais concretos representa uma estratégia eficaz para fortalecer a alfabetização no 1º ano, contribuindo para a construção de saberes de forma criativa para as crianças.

Palavras-chave: Materiais concretos, PIBID, alfabetização.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, claudiaalbuquerque12.3@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Campina Grande - UFCG, analivianicolau779@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, cirlandiakallydiaa@gmail;

⁴ Professora adjunta da Universidade Federal de Campina Grande -UFCG. CFP/UAE, giseliane.medeiros@professor.ufcg.edu;

⁵ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade federal de Campina Grande - UFCG, marinabatista962@gmail.com.





A alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental é marcada como uma das etapas mais árduas e importantes do desenvolvimento educativo. Nesses processos os educadores enfrentam a difícil tarefa de inserir as crianças no mundo da linguagem, escrita, leitura, respeitando seus ritmos de desenvolvimento e as diferentes formas de aprender. Durante esse percurso, muitos desafios são enfrentados, como a diversidade das turmas, a falta de recursos, a cobrança por estatísticas altas em resultados positivos e, especialmente, a precisão de tornar o aprendizado mais significativo e atrativo para os estudantes.

Diante disso, os materiais concretos surgem como um meio fundamental no processo de alfabetização. Eles possibilitam uma aprendizagem ativa, que desperta o interesse das crianças, promovendo a manipulação e com isso construindo conceitos abstratos a partir do contato direto com os objetos, experimentação e participação que são imprescindíveis para a aprendizagem.

Este artigo foi viabilizado pela participação no Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), o qual tem como objetivo conceder aos estudantes de Licenciatura conhecimento sobre a realidade escolar ainda na graduação, proporcionando experiências formativas desde cedo. A vivência no PIBID se mostra necessária para a construção de uma formação baseada na análise da prática.

A experiência que vamos relatar foi desenvolvida em uma escola estadual localizada no município de Cajazeiras-PB, durante as atividades do PIBID. O centro deste artigo, é, portanto, analisar como o uso de materiais concretos contribui para o processo de alfabetização de crianças do 1º ano, a partir das experiências diretas em sala de aula.

Nesse caso, a análise parte do seguinte questionamento: Como o ensino por meio dos materiais concretos poderá ser uma estratégia para a promoção de uma alfabetização significativa no 1º ano do ensino Fundamental?

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como qualitativo e descritivo, pois busca compreender e analisar, de forma detalhada, as experiências pedagógicas desenvolvidas com o uso de materiais concretos no processo de alfabetização e letramento. A pesquisa foi realizada em uma escola estadual do município de Cajazeiras-PB, envolvendo bolsistas do Programa





Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) junto a uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, composta por crianças de 6 e 7 anos.

As atividades foram planejadas e executadas com o uso de materiais concretos, como o alfabeto em caixa, móveis, letras em EVA, entre outros, com o objetivo de favorecer a aprendizagem de conceitos linguísticos e matemáticos de forma prática e significativa. Durante a execução das propostas, foram realizadas observações sistemáticas da sala de aula, registrando-se aspectos relacionados ao comportamento das crianças, à participação nas atividades e aos resultados obtidos.

Como procedimentos metodológicos, foram utilizados registros fotográficos, anotações de campo e documentação das atividades, permitindo acompanhar todo o processo de planejamento, execução e avaliação das intervenções. Esses instrumentos possibilitaram uma análise detalhada do impacto dos materiais concretos sobre o engajamento, a compreensão dos conteúdos e o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e letramento.

O estudo fundamenta-se em autores que discutem a relevância dos materiais concretos para a aprendizagem infantil, como Freitas (2017), que destaca a importância de recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem; Santos (2013), que defende o uso de materiais concretos como estratégia para a construção de conceitos matemáticos nos anos iniciais; e Mendes (2024), que evidencia a eficácia desses recursos no desenvolvimento da linguagem escrita. A escolha desse referencial teórico sustenta a pertinência da metodologia adotada e reforça a importância da intencionalidade docente no uso dos materiais concretos.

A INFLUÊNCIA DOS MATERIAIS CONCRETOS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DAS CRIANÇAS

O uso de materiais concretos é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, Nacarato (2005, p.1) salienta que:

“o uso de materiais manipuláveis no ensino foi destacado pela primeira vez por Pestalozzi, no século XIX, ao defender que a educação deveria começar pela percepção de objetos concretos, com a realização de ações concretas e experimentações”

Dessa forma, observamos que o uso desses materiais desde o início da educação das crianças, possibilita a interação ativa das crianças com espaço físico e social, realizando





atividades a partir das ações concretas e de experimentação de diferentes materiais, tornando a aprendizagem construtiva, pois, é a partir dessa experimentação e da manipulação dos objetos, que as crianças têm a oportunidade de explorar e construir sua própria compreensão.

Também, sua importância fica evidente no desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sociais das crianças, tendo em vista que ao manusear objetos reais, a criança consegue explorar e aprender melhor o assunto que está sendo trabalhado. Nesse sentido, Mendes (2024, p. 16) enfatiza que “os materiais concretos, utilizados no processo de ensino e aprendizagem para auxiliar a criança a compreender conceitos abstratos de forma mais prática e real”.

De acordo com Freitas (2007, p. 94), “entende-se por material concreto tudo aquilo que serve como recurso didático e pode ser manipulado, tocado, sentido pela criança, de forma que faça significado para ela” dessa forma, trabalhar com materiais concretos contribui para a aprendizagem das crianças, uma vez que, ajuda elas a entenderem assuntos difíceis, trazendo sentido ao que está sendo ensinado, proporcionando engajamento e participação através de experiências sensoriais e práticas.

Além disso, o professor deve enxergar o material concreto como uma metodologia viável para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, porém, para que a aprendizagem seja significativa para as crianças é importante a intencionalidade do professor, para usar os objetos a favor da aprendizagem e não permitir que se torne apenas um brinquedo. Em vista disso, Santos afirma que “a utilização do material concreto por si só, não garante aprendizagem, é fundamental o papel do professor nesse processo, enquanto mediador da ação e articulador das situações experiências no material concreto”, portanto, é fundamental que o professor utilize em sua prática os materiais concretos, com propósito de melhorar a alfabetização e letramento das crianças e promover uma aprendizagem mais dinâmica e prazerosa.

A INFLUÊNCIA DO USO CONTINUO DE MATERIAIS CONCRETOS PARA A CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM

A importância e a contribuição dos materiais concretos na construção da aprendizagem, especialmente no 1º ano do Ensino Fundamental I, são inquestionáveis. É fundamental que os educadores estejam conscientes de que o uso intencional desses recursos é crucial para o desenvolvimento das crianças, uma vez que os estímulos e o engajamento gerados nas atividades com materiais concretos favorecem a concentração e o interesse dos





alunos. Nesse sentido, Freire (2005) destaca que “o desenvolvimento cognitivo será tanto mais rápido quanto melhor for o acesso da pessoa a um meio cultural rico e estimulante”. Assim, ao incorporar materiais concretos de maneira planejada e significativa, o professor amplia o repertório cultural das crianças e contribui para superar a escassez de aulas dinâmicas e diversificadas ainda presente em muitos contextos de ensino.

O uso de materiais concretos revela-se especialmente relevante porque constitui um recurso pedagógico capaz de envolver as crianças em atividades diferenciadas do cotidiano escolar, despertando nelas maior interesse e participação no processo de aprendizagem. Nessa perspectiva,

“Bruner, em suas pesquisas, relaciona a maturação e a interação do sujeito com o ambiente como fatores essenciais no seu processo de desenvolvimento. Além disso, tonifica o caráter contextual dos fatos psicológicos, a transmissão social, os artifícios de identificação e a imitação nos processos de formação e desenvolvimento humano” (Bruner apud Borges, 2020, p. 03)

Assim, ao planejar intencionalmente situações de aprendizagem mediadas por materiais concretos, o professor favorece não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também o desenvolvimento global das crianças de forma dinâmica e significativa.

No que se refere à elaboração e construção desses materiais, elas podem ser realizadas de formas variadas e com objetivos diversificados ou específicos. Sua funcionalidade está associada à compreensão de conceitos abstratos por meio da exploração prática dos materiais. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017) orienta que, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as propostas pedagógicas devem garantir situações de aprendizagem que favoreçam a exploração, a investigação e a resolução de problemas, promovendo o desenvolvimento do raciocínio lógico e da compreensão do mundo de forma significativa.

Nesse sentido, o uso de materiais concretos se estende a todas as áreas do conhecimento, com destaque para os processos de alfabetização e letramento. Como afirma Magda Soares (2004), alfabetização e letramento devem ocorrer de forma integrada e significativa, criando situações reais de uso da linguagem. Assim, o uso de materiais concretos, ao envolver as crianças em experiências práticas com letras, palavras, textos e contextos de leitura e escrita, possibilita que elas atribuam sentido ao que aprendem e desenvolvam habilidades linguísticas em consonância com as demandas do mundo social.

Assim, o uso de materiais concretos, especialmente no processo de alfabetização e letramento, potencializa a aprendizagem ao tornar os conteúdos mais significativos e próximos da realidade das crianças. Ao planejar essas experiências de forma intencional e



criativa, o professor favorece não apenas a compreensão dos conteúdos, mas também o desenvolvimento integral dos alunos de maneira dinâmica e participativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PIBID

Durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizamos diversas experiências com materiais concretos os quais desempenharam um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Segundo Mendes (2024, pág. 16):

Os materiais concretos transformam conceitos abstratos em experiências sensoriais e práticas, fazendo com que as crianças compreendam o que está sendo ensinado e tornem o aprendizado mais real e acessível. E, ao fazerem sentido para as crianças, esses materiais propiciam o engajamento e a motivação, viabilizando um ambiente de aprendizado ativo e participativo.

Com isso, percebe-se que os materiais concretos ajudam as crianças a entenderem melhor os conteúdos que, de outra forma, seriam mais difíceis de compreender só com explicações teóricas e cansativas. Ou seja, é uma maneira de transformar ideias abstratas em algo que pode ser tocado, vivido, manipulado, visto, sentido e experimentado.

A partir disso, abaixo listamos uma sequência de atividades que foram desenvolvidas no âmbito do PIBID em uma turma de 1º ano do ensino Fundamental I, composta por crianças de 06 anos, com uma diversidade de níveis de desenvolvimento e ritmos de aprendizagem, todas as atividades desenvolvidas contempla uma intencionalidade educativa, utilizando materiais concretos a fim de construir uma ponte entre o conteúdo e a experimentação das crianças, fazendo com que os conhecimentos se tornassem significativos para elas.

Imagem 1





Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2025

X Encontro Nacional de Alfabetização e Leitura
IX Seminário Nacional do PIBID



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2025

Alfabeto na caixa: A proposta consiste em utilizar uma caixa contendo letras móveis, podem ser de EVA ou em tampinhas de garrafa, as crianças podem retirar de forma aleatoriamente para reconhecer, nomear e relacionar os sons. Com essa prática favorece a consciência fonológica, ao estimular a associação entre a letra e sons, além de reforçar o reconhecimento visual e tátil das letras do alfabeto. Também através de imagens, as crianças podem formar palavras simples, associando a imagem à escrita.

Com essa proposta nós observamos maior interesse por parte da turma, em querer formar palavras, nomear objetos da sala e os nomes do colega, algo que não possível somente com a exposição do alfabeto no quadro branco.

De acordo com a BNCC a habilidade (EF01LP02) propõe, reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo, respeitando as letras e suas ordens.

Já a habilidade (EF01LP04) relacionar grafemas e fonemas, com base em unidades linguísticas (sílabas e palavras), utilizando esse conhecimento na escrita de palavras.

E a (EF01LP05) escrever, espontaneamente ou sob a hipótese da escrita, palavras e pequenas frases, utilizando o conhecimento sobre o sistema da escrita alfabética.

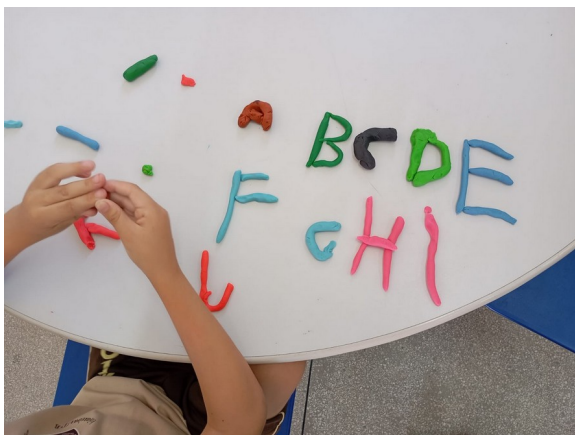




Imagem 3

Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2025.
IX Seminário Nacional do PIBID

Imagem 4



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2025.

Formando letras com massinha de modelar: Ao moldar as letras com as próprias mãos, as crianças puderam explorar as formas das letras de maneira sensorial, o que favoreceu tanto o reconhecimento gráfico quanto o desenvolvimento da coordenação motora fina, algo que é indispensável para a escrita. Essa proposta também despertou o interesse e a concentração dos alunos, pois iriam “dar forma” às letras. A escolha dessa atividade foi a partir de uma observação de um aluno que não conseguia compreender as letras que estavam no quadro, com a proposta ele pode manusear, e em alguns momentos relacionar as letras com palavras conhecidas, como os nomes dos colegas, objetos da sala, ampliando o vocabulário e reforçando o som das letras.



Segundo a BNCC, aponta que a habilidade (EF01LP08) nomear as letras do alfabeto e recitá-la na ordem convencional

(EF01LP03) comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e

Imagem 5



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2025.

Alfabeto de encaixe: Essa atividade em específico foi desenvolvida com uma criança com TEA, a mesma tem resistência para pegar no lápis e o material foi uma forma de ajudarmos no reconhecimento inicial das letras, seu formato e diferenças. Ao manipular o material foi perceptível o entendimento do aluno, fazíamos indagações sobre o alfabeto, sobre a letra inicial de seu nome e assim ele foi participando o que proporcionou um aprendizado significativo e atendendo suas especificidades.

Com isso, a BNCC específica que a habilidade (EF01LP07) orienta identificar Fonemas e sua representação por letras. E a (EF01LP12) reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons e fala.





Imagem 6



Fonte: Arquivo pessoal das pesquisadoras, 2025.

Palito das frases: Essa é uma proposta que visa estimular uma leitura mais dinâmica fugindo do tradicional, de frases escritas apenas no quadro. Com o uso desse recurso se desenvolve a consciência sintática, ao reconhecer a ordem das palavras em uma frase, estimula a leitura e a escrita, também o reconhecimento de palavras conhecidas e com isso pode ser feita indagações através das leituras, promovendo reflexão dos alunos.

Habilidades da BNCC: (EF01LP04) identificar a separação entre as palavras na escrita das frases.

(EF01LP08) construir frases com autonomia, com base em modelos, respeitando as convenções da escrita.

Com isso, percebe-se que o uso desses recursos em sala de aula, contribuiu para a aprendizagem dos alunos de forma significativa, desprendendo-se do tradicionalismo e promovendo meios que despertem o interesse das crianças, com matérias que as mesmas podem tocar, manipular e que faça um sentido real e concreto no que está fazendo.

Assim, fica evidente qual a postura que o Professor deve adotar diante o processo de alfabetização, procurar meios inovadores que estimule o interesse de aprender e que atenda as especificidades e níveis de desenvolvimento das crianças.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A trajetória até o presente momento no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID foi fundamental para realizar essa pesquisa e avaliar como os objetos concretos pode ser um recurso didático potente para alfabetização dos alunos, principalmente dos que apresentam mais dificuldades. As questões iniciais, o contato com uma didática tradicional que prioriza a escrita a todo custo, foram bases para a reflexão das teorias mediadas em sala que logo foram transformadas em ideias para as atividades que trouxessem mais significado para as crianças. Outro ponto primordial é o diálogo, a troca de experiências com o professor regente da turma, sendo necessário para que as práticas educacionais se alinhem e tenha avanços significativos.

Com bases nas atividades desenvolvidas em sala, pode se observar o interesse dos estudantes para aprender, despertando a curiosidade e participação do aluno em sala, ao tornar o processo de aprendizagem mais próximo do mundo da criança, por meio de brinquedos, jogos e a ludicidade de maneira contextualizada com a realidade. Além disso, esses objetos também são eficazes para trabalhar com a leitura e escrita, visto que, muitas delas não acompanham as atividades retiradas do quadro. Outrossim, o material concreto se torna um método eficaz para a inclusão em sala, respeitando o ritmo e necessidades individuais de cada aluno e alinhando o teórico com a prática em sala de aula.

Contudo, foi observado que o uso do material concreto não é capaz de fazer tudo, esse recurso é complementado pela prática do professor com suas intencionalidades pedagógicas no ato de ensinar, provocando a argumentação do aluno, por meio do trabalho da criticidade, raciocínio lógico, coordenação motora e desenvolvimento da atenção. Cabe ao professor planejar de forma intencional o uso desses recursos, garantindo que sua aplicação esteja alinhada aos objetivos pedagógicos e contribua para a formação integral dos estudantes.

Com os resultados apresentados, espera-se que essa prática seja cada vez mais adotada pela escola e pelos docentes, com a intenção de tornar o aprendizado mais significativo para as crianças e potencializar suas habilidades. Portanto, conclui-se que a utilização de materiais concretos não apenas fortalece o processo de alfabetização, como também promove uma aprendizagem mais inclusiva e significativa para o educando.



REFERÊNCIAS



BORGES, Juliana Rosa Alves et al. **O ensino e aprendizagem da Matemática na perspectiva de Jerome Bruner**. Cadernos da FUCAMP, v. 19, n. 40, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. E-Book. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equipamentos.pdf>. Acesso em: 09 ago. 2024.

FREIRE, Ricardo Dourado; SILVA, Verônica Gomes Archanjo de Oliveira. **A influência de Jerome Bruner na teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon**. In: Anais do XV Congresso da ANPPOM. 2005. p. 125-132.

MENDES, Tayná dos Santos. **O uso de materiais concretos na realização de atividades** <https://docs.google.com/document/d/1D8mQLMQZm1JTkENXYQVg7ZyUsLjuwUX5YvLjzeTPkOE/edit?usp=sharing> direcionadas para o desenvolvimento da linguagem escrita no nível III da Educação Infantil. 2024.

NACARATO, Adair Mendes. **Eu trabalho primeiro no concreto**. Revista de Educação Matemática, v. 9, n. 9-10, p. 1-6, 2005.

SANTOS, Anderson Oramisio; OLIVEIRA, Camila Rezende; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago. **Material concreto: uma estratégia pedagógica para trabalhar conceitos matemáticos nas séries iniciais do ensino fundamental**. Itinerarius reflectionis, v. 9, n. 1, 2013.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Revista brasileira de educação, p. 5-17, 2004.

